5.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1925 N.° 1416

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta, cuja publicação reputamos da maior actualidade:

Sr. director:—Sempre o *Diario de Lisboa* lutou pela decencia das ruas, apontando como indigno de uma terra civilizada o espectaculo vergonhoso dos palavrões e gracejos equivocos que individuos, que se julgam educados, dirigiam ás senhoras que passavam.

Oxalá que a brandura dos nossos costumes não volte a tolerar a má criação agora em ruins lençoes!

Nesta nossa Lisboa não são só os adultos, infelizmente, que se servem de indecencias para traduzir sentimentos e propositos pouco limpos, pois tambem as crianças andam tocadas pela mesma *macula*.

Nos bairros populares, quando o rapazio, em algazarras, pula, corre e brinca ou persegue algum velho demente, ouvem-se coisas horrendas que devem ter sido aprendidas em lares sem pudor.

Como de pequenino é que torce o pepino, assim resa o povo, não haveria meio de, em cada freguesia, se constitur uma comissão de benemeritos que tomasse á sua conta a defesa das crianças, em perigo de se perverterem, quer em casa quer na rua, adoptando os meios necessorios para lhes resguardar a saude moral?

Na esperança de que este alvitre ou outro mais pratico mereça a sua aprovação, assino-me—*José Bemquerença.*

* * *

O SR. dr. Armando Labra Carvajal, ilustre encarregado de negocios do Chile no nosso país, acaba de realisar em Santiago do Chile uma notavel conferencia sobre Portugal.

Do relato de «La Nacion», traduzimos o seguinte trecho, que prova bem o amor que o distinto diplomata dedica a Portugal:

«O sr. Carvajal tem palavras de profunda simpatia para a intelectualidade e para a alta sociedade portuguesa. Diz, referindo-se á primeira, que desde os tempos do Infante D. Henrique, que fez de Sagres um laboratorio dos progressos nauticos, até Gago Coutinho e o matematico Gomes Teixeira, a mentalidade portuguesa tem atingido grandes culminancias. E, sobre as classes altas, diz que é um emporio e uma escola de todos os refinamentos do espirito e de todas as delicadesas e esmeros da cultura social.»

* * *

O SR. dr. Alvaro de Castro, que ha pouco chegou dos Açores, conta partir, por estes dias, para Coimbra, onde se demorará até ao fim do corrente mês.

O *leader* acionista visitou o Chefe do Estado e recebeu alguns dos seus mais intimos amigos.

Simples visita de cumprimentos, a primeira.

Das conversas que teve com antigos correligionarios, o sr. dr. Alvaro de Castro poude compreender que muitos deles anceiam por que se recomponha o nucleo parlamentar de que foi chefe.

* * *

COMUNICA a Havas que o automovel do industrial Krupp, derrapando em Essen, voltou-se, matando o «chaffeur» e ferindo o sr. Krupp, ligeiramente, e madame Krupp, gravemente.

* * *

PUBLICAÇÕES recentes:

«Bulletin de la Chambre de Commerce Belge en Portugal»; Boletim do 1.° trimestre de 1925 da «Estatistica Comercial».

* * *

ACABA de ser posto á venda o *Fox trot Les Mandarinet*, editado pela Casa Oliveira, do Rocio. E' um dos inspirados trabalhos do maestro Nicolino Milano.

O PESSIMISMO

Nós temos uma grande satisfação em predizer desgraças: parece que ha em nós um pendor fatal para o crepusculo.

Sendo Portugal um dos raros torrões onde a natureza é o maior dos poetas e o mais engenhoso dos pintores—o sol o primeiro creador de sinfonias pagãs—não se explica como é que os seus habitantes são tão tristes que raramente riem com o fulgor contente de sentirem a alma e o corpo em comunhão perfeita com a graça que Deus derramou sobre as cousas.

As raças fortes, que nos visitam, chocam-se com a pesada melancolia que nos veste—a alegria dos nossos olhos saudosos, as sombras palidas da nossa fronte vencida, as rugas que a desilusão nos cavou no rosto amaciado—e perguntam:

—Porque é que os portugueses vivem em tão negras como desconhecidas amarguras?

E não podendo atinar facilmente com a causa, limitam-se a lastimar que consumamos em ais e lamentos o nosso coração, fatigado como um romeiro que o desanimo acabrunha, sem energia para chegar ao santuario venerado.

Que nos obriga a ser tristes? Esta pergunta exigia estudos demorados em que teriam de intervir psicologos, moralistas, historiadores, artistas e medicos.

Que interessante seria o volume em que se compendiassem as sazonadas opiniões dos competentes e especialistas, empenhados na dificil tarefa de decifrar a psiche dum povo que, depois de ser o mais optimista da Europa, perdeu o sentimento da força e da alegria, amesquinando-se na contemplação de imagens em que a vida se estiola, como a seiva numa raíz arrancada ao solo!

Já no tempo de *As Farpas* Ramalho Ortigão dizia que, em Porgal, as pessoas que se divertem hão de ter muito cuidado com a *gente séria.*

Se a nossa literatura e a nossa arte revelam que a mente e a fantasia dos artistas nacionais imitam aquele sombrio frade que fez gravar na sua campa *lugeo ut vivam*, a nossa politica é toda ela um desabar de catastrofes.

As soluções derrotistas seduzem-nos, como se nelas estivesse a palavra inspirada do nosso destino.

A ideia de que os erros dos homens podem levar-nos a cantar o *De Profundis* sôbre as ruinas da Patria, desperta em nós uma estranha volupia.

Ninguem proclama que o dia de ámanhã deve ser melhor que o de hoje, porque um instinto de morte, acariciado como um veneno no calice duma flôr, nos segreda:

—«Estamos no fim de toda a esperança!»

E as proprias mães depõem na bôca dos seus filhinhos beijos que lhes transmitem a esparsa dôr duma nação que, de tanto descrer em si propría, opõe uma dura resistencia aos que lhe gritam:

—«Ergue-te e confia na tua estrela!»

Titus

UM COMO TANTOS...

— Vocelencia quere comprar este cãosinho?
— E você quere levar de graça uns poucos que eu já tenho?...

O SR. Fernão Pires, vereador da Camara de Lisboa, e um dos mais dignos, dedicados e probos elementos da edilidade, depois de ter sido incluido na lista da futura vereação, foi excluido. O caso fez impressão nas pessoas que andam a par das coisas do municipio, e de começo supôs-se que havia uma injustiça contra o sr. Fernão Pires. Afinal, a exclusão do nome do ilustre vereador e considerado republicano obedeceu ao seu proprio desejo de ficar fora da vereação, onde prestou grandes e desinteressados serviços, mas onde deseja ver a sua obra continuada por quem, como ele, esteja cheio de entusiasmo, mas menos fatigado. O sr. Fernão Pires, cuja modestia mais faz realçar o seu constante labor no pelouro dos mercados, é proposto para procurador da Junta Geral do Distrito.

* * *

ESCREVE-NOS um interessado, dizendo que as novas pautas aduaneiras sobre importação de peles finas vão ocasicnar a carestia do calçado. E acrescenta que, não existindo industiria de pelaria fina em Portugal, o agravamento dos direitos de importação equivale a um novo imposto indirecto sobre o consumidor.

Até que ponto isto é verdadeiro?

* * *

A Sociedade de Instrução e Beneficencia «Voz do Operario» foi considerada instituição de utilidade publica, a fim de gozar dos beneficios da legislação em vigor.

A «Voz do Operario», com meio seculo de existencia, e largos beneficios prestados á causa operaria, bem merece o decreto que a distingue.

* * *

O SR. Governador Civil determinou á Policia de Investigação que fosse adoptado o mais rigoroso procedimento de modo a averiguar-se quem é o autor de uma noticia que, num jornal, deixava transparecer a ideia de que tivessem sido retiradas importancias do cofre de beneficencia, para propaganda eleitoral.

* * *

NAS eleições tcheco-slovacas, o partido agrario acaba de triunfar diante dos populares e comunistas. As fracções dissidentes ficaram sem mandato.

Nos termos da Constituição, o governo apresentará a sua demissão.

* * *

DIZEM do Rio de Janeiro que Tavares Crespo move uma acção contra os empresarios Rocha Brito e Pereira Lemos, por motivo da transgressão do contracto de um «match» realisado em setembro, pedindo uma indemnissação de 20 contos.

* * *

FOI hoje para o *Diario*, devendo ser publicado ámanhã, o decreto reintegrando no exercito todos os oficiais que tinham sido separados, por decreto de 6 de maio ultimo, por estarem envolvidos no movimento de 18 de Abril.

* * *

NO fim deste mês, aparece nas livrarias o novo livro de Mercedes Blasco—*Os meus homens*, que deve alcançar um grande exito de venda.

O esperanto

Dez mil escudos

E' frequente preguntarem-me quanto ganho com a minha propaganda de Esperanto.

«Dez contos por mês», é invariavelmente a minha resposta. E respondo bem.

Ha pessoas para quem o viver é querer dinheiro; outras querem dinheiro para poderem viver.

Se o Esperanto me desse dez contos por mês era desnecessaria a propaganda; pelo menos desapareciam aqueles propagandistas que hoje fazem do Esperanto a razão de ser da melhor parte de sua existencia.

O dinheiro não tem alma.

Qualquer dos actuais propagandistas, se apurasse dez contos com o Esperanto era para os gastar em Esperanto.

O Esperanto não seria o que é hoje, se seu autor lhe não tivesse insuflado a alma e feito dele uma lingua viva.

A atitude de um propagandista é incompreensivel para a maior parte dos homens, que a bitola pelo seu egoismo.

O que para uns é sacrificio, é para os outros tolice: leve sacrificio para os que a sorrir o cumprem como um dever, inexplicavel tolice para quem sómente no mundanismo com a satisfação plena dos seus desejos, é feliz. A felicidade dos primeiros é o berço do utilitarismo dos segundos.

Eu avalio o grande prazer espiritual que me dá o Esperanto, em dez contos por mez; por isso a minha resposta não é tão irrisoria como parece a uns, nem tão disparatada como parece a mim proprio.

—E's então uma criatura rica?

Sou. Sou rico porque gosto de viver, porque creio num futuro melhor, porque faço o bem que posso, porque tiro da vida um muito grande quinhão de alegria, trabalhada com minha orientação e minhas mãos.

O pessimista vive uma felicidade nevoenta.

Eu sei que a minha epoca não marca um Eldorado; mas tenho a certeza de que, não vivendo no melhor dos mundos, trabalho para um mundo melhor.

Por isso, sou feliz.

Ha por aí alguem que queira ganhar, como eu, dez contos por mez.

Saldanha Carreira

COISAS NOSSAS...

A ASSISTENCIA PUBLICA serve melhor os politicos que os necessitados...

A assistencia, melhor dizendo, o seguro social, é um direito conquistado, tal como a liberdade do pensamento, nas sociedades modernas. A criança que ao nascer se encontrou sem pais, o operario que por acidente no trabalho se atrofiou, a mulher que se tornou invalida, é um dever do Estado e de todos nós ampara-los na orfandade, na doença, na invalidez.

Mas parece que em Portugal, mesmo aqueles que maior dever tinham de compreender o significado da assistencia publica, persistem em ignora-lo. Faz se uma ostentação de caridade, repete-se a doação do caldo ás portas dos conventos, como na Idade Media. Vimos, ainda ha pouco, a concentração dos necessitados numa praça publica para receberem a esmola. Esta maneira de beneficiar vexa e oprime os que precisam, exclue-os, porque nem sempre os que mais precisam são os que aparecem. Quem adquiriu o habito de mendigar na rua publica sugeita-se facilmente a esta exibição de miseria, mas o invalido que teve habitos de trabalho e de dignidade não se amolda a ela por cousa nenhuma.

O Estado, está bem, deve concorrer pecuniariamente para os serviços de assistencia, deve fiscalizá-la, regularizá-la, mas deve, sobretudo, estimular e canalizar as iniciativas particulares que, nos serviços de assistencia, como nos da instrução infantil; suprem, com o sentimento e a boa vontade, a falta de maleabilidade do Estado, a sua tendencia para o favoritismo politico. Ha ricos e remediados que têm parentes nos asilos; ha pobres carecidos de amparo, a quem as suas portas se fecham inexoravelmente.

Não, o Estado não é a entidade mais indicada para executar, no lugar proprio, os serviços de assistencia, com os seus directores e os seus inumeros funcionarios, que não sentem, em regra, a necessidade de proteger e amparar seja quem fôr. Pelo contrario, ha centenas de criaturas que, por qualidades de coração e faculdades excepcionais de trabalho, desejariam, sem qualquer retribuição, dedicar-se á tarefa de dirigir e auxiliar os institutos de assistencia.

Se nos serviços propriamente administrativos é bastante repreensivel o centralismo, mais o é, ainda, em referencia aos serviços de assistencia publica.

Não é este um serviço em que se deve interessar o maior numero de pessoas, sejam quais forem os seus credos politicos?

Não tem a Republica, regime que pretende ser popular, o maior interesse em pôr o maior numero de pessoas a cooperar na sua obra de protecção aos orfãos, aos doentes, aos invalidos?

Porque não estimula e encoraja esta obra?

Porque não dá ás Juntas de Freguesia a vida que seria a sua razão de ser, fazenda-os participar largamente na resolução do problema da assistencia?

Porque não reanima e exalça o papel dessas instituições tão populares que, desde o dominio romano até á intrusão dos Filipes, tão benefica influencia exerceram na administração publica?

A estes organismos poderia competir em materia de assistencia: a criação e manutenção de maternidades, creches, lactarios e internatos para a primeira infancia; a organização de consultas medicas e postos de socorro cirurgico, bem como a regularização do seguro no domicilio para a doença e a invalidez; o fornecimento ás crianças que frequentam a escola primaria, de alimentação, vestuario, material escolar, etc.; a promoção do melhor alojamento; a construção de fontenarios, balnearios, lavadouros, sentinas e mictorios.

Mas ainda aqui as Juntas de Freguezia seriam apenas o organismo propulsor, estimulador, regularisador, pondo em actividade os homens de boa vontade e coração, constituindo-os em comissões de especialidades. Estes dedicar-se-iam á assistencia escolar, aqueles á assistencia do domicilio, aqueles outros á assistencia da primeira infancia. Nalguns paises até os hospitais são da iniciativa e gerencia particular.

As Camaras Municipais teriam tambem o seu papel na assistencia. Elas poderiam ocupar-se da assistencia á segunda infancia, hospitalisação, etc.

Em todos estes graus de assistencia, repetimos, recorrer se ia sempre á cooperação dos particulares, que melhor do que os funcionarios publicos cuidariam dos serviços que lhes fossem distribuidos.

Emquanto se persistir no criterio seguido até aqui, não haverá assistencia no verdadeiro significado da palavra, mas uma caridade espectaculosa que mais serve fins politicos do que necessidades sociais.

C. R.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Vinhaes, D. Maria do Loreto de Borja Trindade, D. Ana de Castro e Lemos de Novaes (Côvo), D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria do Carmo Carvalho Duffner e a menina Virginia Simões.

E os srs.:

Conde de Seixal, dr. Luiz de Medeiros Antunes, Francisco de Meireles Pereira Leite Teixeira Coelho, Henrique de Passos Ferreira, João da Mota Veiga e Vasco Calvet de Magalhães.

Noites de arte

No S. Luis

A mais popular de todas as «tonadilleras» que nos tem visitado, é incontestavelmente La Goya, haja em vista a noite de ontem, que apesar de verdadeiramente tempestuosa, o S. Luiz teve uma enchente completa, vendo-se ali reunidas grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, de entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Baroneza da Areia Larga, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Cambon e filha, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Sofia da Guerra Baerlein de Castel-Branco, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Deolinda Sant'Ana, D. Maria José Pereira Coelho e filha, D. Virginia Luiza Cardoso, D. Maria da Camara Horta e Costa, mesdemoiselles Castro Constancio, etc.

Amanhã realise-se a festa artistica da insigne «tonadillera» que fará duas partes do espectaculo, completando o restante a linda zarzuela «A canção do olvido».

A noite de amanhã vai ser, decerto, brilhantissima.

No Trindade

E' ámanhã, que de novo reaparece, neste elegante teatro, a genial declamadora sr.a D. Berta Sungerman, que, ultimamente, no S. João, do Porto, alcançou um extraordinario sucesso, que, decerto, se repetirá de novo ámanhã e sexta feira, os dois ultimos recitais que a insigne artista dará entre nós, antes da sua partida para Madrid.

A noite de ámanhã, no Trindade, vai marcar mais uma pagina a letras de ouro nos anais mundanos, pois sabemos que grande numero de familias que ainda não admiraram o talento da notavel declamadora ali darão «rendez vous».

Em viagem

A bordo do «Lutetia», depois de uma longa viagem pelo estrangeiro, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o financeiro sr. Antonio Palmieri, director do Banco do Comercio e Industria de S. Paulo, tendo almoçado com os directores da casa bancaria Correia Leite, Santos & C.a, representantes daquele Banco em Lisboa, tendo embarcado pelas 14 horas no cais da Alfandega.

—Partiram de Paris para Nice, com sua gentil filha D. Antonia, os srs. Marquezes Viscondes de Faria, indo ali a ilustre titular convalescer da grande enfermidade que ultimamente vem sofrendo.

—Para Paris, parte no fim do corrente mez, acompanhado do sr. Alfredo Santos, o sr. João Ortigão Ramos, que ali vai buscar um novo automovel.

—De Cascais, regressou a sr.a D. Matilde de Vilhena Pessanha.

—A fim de fazerem serviço militar partiram para Evora, os tenentes srs. Joaquim de Almeida Baltazar e José Soares e o alferes sr. Tadeu Lopes da Silva.

—Do Nelas para Vizeu partiu o tenente sr. Pessoa de Amorim.

—Regressou de Cintra o sr. Joaquim Correia Lage.

—Partiu ontem para Africa o sr. Mario Almeida Horta.

Doentes

Completamente restabelecida da operação que lhe foi feita na casa de saude das Amoreiras, pelo ilustre professor dr. Francisco Gentil, coadjuvado pelos srs. drs. Antonio Martins e Ermindo Alvarez, regressou a sua casa a menina Maria Helena Pulido Valente, gentil filhinha do distinto professor sr. dr. Pulido Valente.

—Tem passado bastante incomodado com uma nefrite, desde que regressou do estrangeiro, o sr. Jacob Abecassis.

—Na casa de saude das Amoreiras, encontra se felizmente em via de restabelecimento a sr.a D. Maria Celestina da Silva Pita, que ali foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. Balbino Rego.

Teatro São Luiz
Empresa A. Ramos, Lt.a
Ultimos espectaculos de
La Goya
HOJE HOJE
Pela unica vez, a celebre canção
CRISOL
inspirada na peça MALVALOCA, dos irmãos Quintero, com scenario do grande pintor Burman, de Madrid. A encantadora historieta holandesa
Amor fragil
e a famosa canção brasileira, acompanhada por artistas deste teatro
Carioca
O espectaculo principia pela festejada opereta
A MONTARIA
AMANHA Recita extraordinaria FESTA ARTISTICA de
LA GOYA
BILHETES A' VENDA

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
S. Luis=A's 21=«A Montaria» e La Goya.
Trindade=A's 21,15=«Madame Pompadour».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
Eden=A's 21,15=«No país do lirismo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Sal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

TEMPORADA DE INVERNO
Amanhã e dias seguintes terá lugar na Rua do Arco do Bandeira, 219, 1.º
Uma interessante exposição de
LANIFICIOS NACIONAIS
Para homens, senhoras e crianças
Que continuam sendo vendidos aos clientes pelos mesmos preços que lhes custariam se os comprassem directamente ao fabricante.
Na secção de alfaiataria sob a direcção de
VICENTE VINAGRE
Executam-se todo o genero de confecções, para qualquer sexo ou idade, garantindo-se a perfeição, bom acabamento e prontidão.
Fatos sem prova Preços sem competencia

LOUREIRO, SALLES & SANTOS, LIMITADA
Retrozaria, Fanqueiro, Camisaria
e todos os artigos da sua especialidade
35, Rua do Amparo, 37
Participam aos seus Ex.mos Amigos e Clientes que inauguraram o seu novo estabelecimento e esperam a honra da sua visita
Grande modicidade de preços

ULTIMA NOVIDADE
Pó d'arroz
La Goya
Rival de todos os pós de arroz estrangeiros. A' venda em todas as boas casas.
Depositario geral:
F. M. F. Jordão
RUA DA PRATA, 237, 2.º
Desconto a revendedores

RETRATOS COLORIDOS
A mais perfeita execução que se faz no país. O melhor brinde que se pode ofertar. Recebem-se encomendas pelo correio.
FOTOGRAFIA AMERICA
R. Registo Civil, n.º 6, 1.º (Ao Intendente)
Telef. Norte 3029
LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

PAGINA SEMANAL

Teatro e Belas Artes

"O Principe João„ de Charles Meré

Comentarios de Artur Portela

SAMWEL DINIZ

A critica não deve sujeitar a obra em análise a um determinado pensamento estetico. Em arte ao pessoalismo das ideias, corresponde o parcialismo das formulas. Corregir ou referir tudo ao nosso angulo de visão—é buscar a parte e não o todo, o prisma e não o reflexo, o plano e não a perspectiva.

Dentro do teatro—o melhor critico será aquele que fôr indiferente a todas as tecnicas. Neutral a todas as escolas. Melhor ainda: combatente logico, invariavel e sistematico de todos os processos, sem deter nenhum de si para si, como ideal ou como objectivo.

Isto digo eu aos que me julgam partidario deste ou daquele teatro. Se assim fôsse, cessaria a minha função de critico, que quere apoderar-se das coisas no terreno, onde elas foram criadas ou sugeridas, não as transplantando para terra, que, embora arada por superiores esteticas filosoficas, devia forçosamente aniquila-las e destrui-las. Ser pelo teatro classico é negar o teatro moderno, ser por este é forçar aquele a saltos de época, tão disparatados como inverosimeis.

Todo o teatro já está feito. A sua ficção—mesmo no realismo, nos problemas da sensibilidade, nos graficos espectuais da consciencia—mantem-se O teatro será sempre um microscopio, onde o caso, a fantasia, o heroi aumentados convenientemente pelas lentes da descicação, aparecem como resultados duma epoca, de todas as epocas que hão-de renovar sempre o simbolo prometaico do ideal, que é o Deus duma humanidade sem resgate, apavorada pelas proprias forças que criou.

* * *

Estas palavras justificam a minha simpatia pelo teatro de Charles Méré—o mais consciente e o mais artista da serie dos dramaturgos romanticos, a que a França já hoje nega laureis de mestre. Frondaie—caiu. Kistemaekers—tambem. Só Muré, palpitante e cinematografico, empolgante no conflicto, todo nervos, ardente, sensual e misterioso, guiando os instintos obscuros da multidão, atarefada e cansada de vida util, a querer sacudir-se em arrepios de fantasia e de febre novelesca—só Meré, em capitolios de sucesso, ergue a bandeira de triunfo dum teatro objectivo, superficial e directo, onde a verdade não tem legenda.

Menos masculo que Bernstein na sua primeira maneira, menos atelecta de almas, menos condensador de factos, mas mais delicado, mais terno, mais caprichoso—Meré dá-nos no *Prince Jean* uma robusta pagina de romance, com personagens de intriga a gosto do publico, sempre delirante quando contacta com linhagem do Gotha.

O principe João—bom titulo de cartaz, que carece duma certa harmonia literaria—são quatro actos que, teatralmente, satisfazem os nervos num espectaculo cheio de lances e constante de efeitos, que passamos a detalhar. Drama... um pouco de melodrama, mas tudo tão bem doseado, que a inteligencia não nos deixa espaço para refletirmos a serio, que Lucien Girard é uma fraude de Meré, personagem dominó com três actos de defeitos agradaveis ás platéas que se aristocratisam no trabalho e um, o quarto, endereçado ás raras frizas e *fauteuils*, onde se alojam brazões preclaros e autenticos.

Lucien Girard, que não tem as tintas admiraveis de verdade psicologica de Cristiano da Iliria, no admiravel romance de Daudet—os *Reis no Exilio*—aparecenos como um decadente.

Raça, impeto, dominio, infantilidades de criança, diuidas de jogo, uma vida de crapula, mas agradavel, elegante, robusto emfim, todos os atributos do *galan*, que nas comedias é quasi sempre apresentado sob uma luz simpatica, ainda que imoral. Não sei se Meré quiz provar que os tratantes podem ser principes; o que ele prova, irrefutavelmente, no terceiro acto, pondo em combate o verdadeiro Axel com o falso, é que a nobreza tem como imutaveis virtudes aderentes, a honra e o prestigio. Ora estas virtudes tanto se podem constatar em individuos de menor categoria social, como naqueles que usam titulos e brazões.

Não se leve este reparo á laia de rajada democratica, mas apenas como artificio da peça de Meré, que teatralisa á larga os caracteres dos seus personagens.

Clara é um belo tipo de mulher, que serve para todas as circunstancias. Casada, tem o marido em parte incerta. O principe Axel, o falso, que ela ama em *premiére* e *reprise* sentimentais, manifesta lhe um amor constante, pouco compreensivel, dada a sua ligeireza de caracter. Clara, que *flirtou* com um *snob* duro e teimoso—o cinico da peça—dá á intriga o interesse sentimental.

Por um lado, exasperando com a sua honestidade o *snob*, admirador platonico; por outro, seguindo o Axel, quando ele regressa á humildade natural de Lucien Giraud. A figura da mulher, embora vulgar é, no entanto, mais certa que a do homem. Os outros personagens são tropa miuda que se relacionam com o entrecho, mais para lhe dar côr-ambiente, do que para o movimentarem.

O primeiro acto, passado num *bistro* marselhez, cuja fidelidade scenica foi admiravel de pormenorisação realista—é magnifico pela vibratilidade do dialogo, pelo desenho da personagem principal e pela maneira habil, subtil, como a intriga nasce, radia e suspende o publico. O segundo é fraco e deploravel. Na scena do jogo, já depois de lançado o conflito, tremendo de luta, de insulto e de odio—Clara e uma amiga desta assistem impassiveis e inertes.

A vida, a realidade teatral, exigiam que a primeira, pelo menos, evitasse a batalha, que a expiasse, que a sofresse. Meré, porém, poupa a situação que apontámos para fechar com ela o acto, em gritos lancinantes e inuteis dum desespero que, embora belo, é extemporaneo. O terceiro é completo de intriga. A grande scena das cartas, actuada anteriormente pelo telefone, dá o *frisson* solene. A amante do principe, á falta de melhor colocação, é empurrada para uma sala, sabendo que naquela donde saiu, dois homens, que a disputam, se vão degladiar ferozmente. E' verosimil?

O ultimo acto é um final de drama, que se aceita na provincia e se passa na provincia. Um homem, fingidamente, morto desaparece, sem deixar rastro. E' principe, é conhecido; leva uma mulher, mas tudo isto lhe faz os passos leves e fugidios. Este voltar de costas á sociedade é tão lindo, como inverosimil.

* *

A uma má peça corresponde sempre uma boa tradução e uma interpretação perfeita. Acurcio Pereira e Cristovão Ayres—que eu coloco por ordem alfabetica—não justificaram o francês, deram-lhe uma exacta plasticidade de termos e de expressões. O dialogo não tem arestas. Flue naturalmente. A lingua possue a harmonia simples da conversa. Samwel Diniz deu-nos um grande papel. Ao acabar o primeiro acto tivemos como nossa a sua satisfação—a satisfação de ter vencido. Igual a Brule? Não. Mais natural do que Brule, que elegantisa desarticulações, fendendo sempre o temperamento atravez das personagens. Samwel Diniz não desenhou, não estudou, nem se apresentou dizendo, exteriorizando, repre sentando—mas vivendo. Apareceu-nos com um tipo de alma e carne, numa magnifica corporisação de principe-soldado.

JOAQUIM ALMADA

Atitude expontanea, larga, sem pregueados de rubricas; voz irrequieta, fremente, admiravel de registos. Soube encher de anciedade, tornando os ardentes—certos silencios.

No terceiro acto, destacou com relevo todas as intensidades dramatica, dando o ultimo com paixão e veemencias. E' possivel que Brulé, em certas passagens—o que talvez seja desnecessario acentuar aqui, embora a critica comparativa seja a mais penetrante e directa—tivesse sido mais flexivel, mais *raffinée*, mais distinto, ajudado pela afloração canstante do francês.

Samwell, no entanto, seguindo a linha humana do papel, encontrou-se com a verdade em todos os pontos. Foi superior ao seu passado de artista. Marcou e venceu.

Lucilia Simões, que é um caloroso e apaixonado temperamento de actriz, cai, por vezes, no excesso das suas altissimas virtudes criadoras. Palavra timbradas quente, perfeita de ressonancia musical. Mas... para que insistir em certas marcações de atitudes que, embora belas, pecam pela repetição? Mas... para que detalhar essas marcações em arrepios e nervozismos plasticos, quede feituam a sua linha tão nobre de estatua de tragedia, em fugas inconsequentes que o dialogo e a situação não exigem? Figura perfeita e grave de retrato sentimental, bem clareada de mascaras—eis o que Lucilia, realizou numa magnifica maravilha de belesa.

Almada, Joaquim Almada, que é um actor sincero de arte, já colhendo os triunfos duma carreira honestissima, em que cada papel é um exemplar «ne-variatur» de estudo e de perfeição—desenhou, com bonomia um velho tio, calmo e sincero. Mario Santos tem talento e uma voz forte, que em certas replicas está bem, mas que noutras merece ser castigada de inflexões precisas. Seixas Pereira—uma bela elegancia. Erico Braga que é actor, empresario, e já faz «maquettes» para scenarios deu, no «Principe João» um exemplo de modestia, de honestidade e de disciplina artistica, que é raro no nosso teatro: apagou o seu talento num tipo episodico de marinheiro. Amelia Pereira—deu-nos as meias tintas duma amiga generosa. Os outros interpretes—certos, no ritmo geral da representação. Scenarios cuidados; mise-en-scene brilhante de Leitão de Barros. Casa cheia e palmas dobradas, aos finais de acto, a Lucilia Simões e a Samwel Diniz, que bem as mereceram.

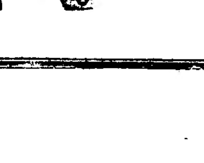
Artur Portela

Os espectaculos de Arte no "Bal-Tabarin"

Os creditos do «Bal-Tabarin» consolidam-se de dia para dia. Não são um favor os elogios que se lhe façam: é justiça! Haverá, porventura, alguem que não reconheça merito invulgar nas «coupletistas» e bailarinas Hermanas Gimeno? Decerto que não ha. Teem graciosidade e arte, beleza e distinção, podendo exibir-se e triunfar nas mais exigentes casas de espectaculos. Outro numero que conquistou o agrado do publico é o das elegantes equilibristas Geschw Montani. O seu trabalho é muito correcto e a sua beleza é notavel. Apresentam-se com elegancia, vendo-se que estão acostumadas a pisar os grandes palcos.

Semelhante conjunto de artistas atrai ao bem conceituado «cabaret» da rua da Gloria uma assistencia selecta, cuja companhia é agradavel. O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite e fornece ceias muito bem servidas, a preços modicos.

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS



Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

"Alster-Pavillon„

Está a findar o seu contrato, no «Alster-Pavillon», a elegante coupletista Lina de Loscar, que tão aplaudida tem sido pela numerosa assistencia que frequenta aquela elegante «boite».

Por estes dias devem estrear-se três gentis artistas francesas, que devem despertar grande entusiasmo.

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á canclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º -ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r|e.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.°.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE N. 3644
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

No ar...

Escrevo perto das estrelas, entre nuvens que ora se acastelam á nossa volta, ora fogem, como galgas, deixando livre a estrada dos ares a este monstro metalico que realiza o milagre do homem-passaro, dando-lhe, com o maravilhoso prazer de vêr as miserias do mundo, de junto de Deus, uma segurança quasi absoluta — tanto quanto podem ser absolutas as coisas humanas...

Deixámos, ha pouco, Talavera de la Reina. A praça onde morreu o maior toureiro de todos os tempos provocou nos as lagrimas. E um Padre Nosso comovido saiu dos nossos labios — um Padre Nosso por todos quantos procuram libertar-se da banalidade e do comodismo, por todos quantos, para subirem mais alto, arriscam tudo quanto Deus lhes deu.

Já passaramos Toledo — a maravilhosa côrte da saudade — e seguindo sempre sobre o Tejo, ainda indeciso e timido, estamos agora sobre o Salto del Macho — e um lindo arco-iris brota da agua até ao ceu, como um bom prenuncio...

Dissémo-lo ontem. Escrevemo-lo hoje: A viagem deste avião de Madrid a Lisboa não é um vôo de cidade a cidade. E' um vôo de coração a coração.

Dentro da carcassa rigida desta grande ave vai o coração da Espanha cavalheiresca que quere sentir bater ao seu lado, quando voarmos sobre Lisboa, o coração de Portugal.

(A 500 metros de altura, a caminho de Lisboa).

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$80
Paris	—	$79
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$90
Italia	—	$79
Brasil	—	2$95
Praga	—	$59
Suecia	—	5$25
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	528$00
» 6 1|2 0|0 1923	496$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	200$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A VIDA COSMOPOLITA DE LOURENÇO MARQUES
SOFALA, a patria lendaria da rainha de Sabá
são dois capitulos interessantes do livro de
NORBERTO LOPES
Mais vale andar no mar alto...
A' venda em todas as livrarias e no DIARIO DE LISBOA
Preço pelo correio 10$60

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

Casagrande vai iniciar ainda hoje a travessia do Atlantico?

A Aviação italiana, animada do sôpro de vida e de acção que D'Annunzio e Mussolini imprimiram á Italia, está maravilhando o mundo com as suas extraordinarias emprezas.

* * *

O conde Eugenio Casagrande de Villaviera, de acordo com D'Annunzio e com Mussolini quiz iniciar a sua arrojada viagem na data comemorativa da marcha fascista sobre Roma. E no dia 28 de Outubro, entre trinta aviões militares — que eram como pombas a acariciar o pombo macho e dominador —, o «Savoia S. 55» — partia de Genova, ao sinal de D'Annunzio que sonhou e impulsionou este empreendimento e só por ponderosas razões não a realiza pessoalmente.

Depois de aterrar em Cartagena, o avião foi a Gibraltar, donde seguiu ontem, para as Canarias.

* * *

O «Savoia S. 55» é um hidro-avião de um novo tipo, construido nas oficinas Savoia, de Sesto Calendo. E' monoplano e tem duas barcas. Cada barca é uma «cabine» comunicando ambas por uma galeria interna. Os pilotos ficam na parte anterior e superior da asa, ao centro, e cada um póde descer á «cabine» por meio de uma pequena escada. Os motores ficam no centro, um, adiante, e outro, atraz. Póde o aparelho ser adoptado para uso militar, como de grande bombardeamento, carregando uma tonelada de bombas. Póde tambem ser utilisado no transporte de passageiros, dividindo-se cada «cabine» em três partes, dando logar a cinco ou seis poltronas. Comportando um compartimento central para bagagens, com o gabinete de «toilette» e uma divisão posterior, para correio e passageiros.

Para o «raid» trans-oceanico, são afastadas as sistematizações, para o uso militar e de transporte de passageiros, aproveitando-se os compartimentos na localização de reservatorios especiais, seis por cada barca, para mais de duas mil toneladas de benzina.

Ha a bordo uma potente estação radiogoniometrica transmissora e receptora, bem como instalações especiais para os quatro homens da equipagem. Casa de viveres, cosinha, farmacia, bandeiras para sinais, ancoras, etc., etc. Calcula-se que o aparelho partirá com cêrca de três toneladas de carga, das quais 500 quilos serão de mercadorias.

* * *

A parte mais importante da viagem, e a que mais interessa os portugueses, vibrando ainda com a extraordinaria proeza de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, é a travessia do Atlantico que Casagrande deve iniciar dentro de poucas horas.

E, por serem de uma flagrante justiça, cabem aqui as palavras que, num artigo ácêrca das varias viagens aereas sobre o Atlantico, escreve o cronista da Aviação do importante diario de Madrid «La Voz», sr. Cesar Gomez Lucia:

«Los aviadores portugueses Gago Coutinho y Sacadura Cabral atravesaron el Atlántico en su viaje de Lisboa al Brasil, y lo hicieron, no por casualidad, como Alcock, sino por su admirable ciencia.

Y después de todos, el dirigible «Los Angeles» ha ido desde Alemania a Nueva York.

Estas son las veces que se ha cruzado el Atlántico, y en ellas se ha demonstrado la inmensa superioridad actual, para los grandes viages, del dirigible sobre el aeroplano. Claro es que hay una diferencia notable entre el vuelo de los americanos, apoyados en una escuadra, y el de los portugueses con sus propios medios...»

* * *

Das Canarias, o conde Casagrande di Villaviera pretende ir ao Rio de Janeiro, em vôo directo, seguindo depois pelo ar para Buenos-Aires.

Este é o programa publicado. Mas já se diz que, se a empreza fôr totalmente coroada de exito — e todos os portugueses pedem a Deus que o seja —, o bravo aviador italiano irá mais longe. A gloria do Marquês De Pinedo é um incentivo para novas e estrondosas façanhas...

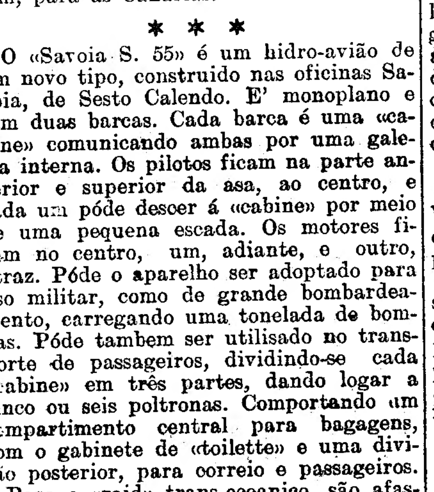
* * *

Tambem os espanhois pretendem fazer a travessia aerea do Atlantico, como base da realização de carreiras aereas entre a Espanha e a America do Sul.

Assim, nos primeiros dias de Fevereiro, o comandante Franco, acompanhado pelo capitão de artilharia, Ruiz Alda, e por um mecanico, num hidro-avião com 3.500 quilos de peso e munido de dois motores de 500 cavalos cada um, tentará um «raid» através do Atlantico.

Estão calculadas cinco «étapes», neste itenerario de Sevilha-Cabo Verde-Pernambuco-Buenos Aires, donde os aviadores prosseguirão na sua derrota á volta do mundo.

Foi já tentado um vôo de experiencia no percurso Barcelona-Melilla, que se efectuou nas melhores condições.


«LA GOYA»

NO S. LUIS

"LA GOYA" realisa ámanhã a sua festa artistica

Realiza-se amanhã, no Teatro de S. Luiz, a festa artistica de «La Goya», a admiravel «tonadillera» que todas as noites está fazendo delirar o publico de Lisboa.

Excepcionalmente, a encantadora artista fará dois actos com as suas mais aplaudidas canções, abrindo o espectaculo com a linda opereta «A Canção do Olvido».

O VALOR DA LINGUA

O português não é mais pobre nem menos ductil do que o francês

Meu caro Director: — Permita que por seu intermedio agradeça a José Parreira as palavras de excessivo apreço que me dirigiu na sua apreciação da comedia actualmente em scena no Politeama. Pela muita consideração que me tributa — escreve Parreira — consagra á peça *Raparigas de hoje* «mais do que as duas linhas de mero tributo que ela provoca». Ha nesta afirmativa um tal exagero que, se não conhecesse a austeridade do meu colega, diria, na linguagem do protagonista da comedia, que me estava metendo os pés nas algibeiras...

O sr. André Rivoire, que, como critico, não é menos ilustre que José Parreira, dedicou á peça dos srs. Armont e Gerbidon, e decerto não apenas por atenção para com eles, perto de cento e cincoenta linhas do seu folhetim do *Temps*.

José Parreira, que classificou, no sabado, nas colunas do *Diario de Lisboa*, de *vaudeville* a risonha comedia que se está representando no Politeama, aprecia-a como se, porventura, se tratasse de uma obra da responsabilidade de aquelas que, por exemplo, costuma subscrever o sr. François de Curel. Quem souber ler nas linhas e nas entrelinhas do seu artigo chega, sem esforço, á conclusão de que ele se propôz simplesmente, com a sua severa analise, provar que *Raparigas de hoje*, com efeito, nem duas linhas de registo mereciam.

Mas vamos ao que importa. Diz Parreira: «Nem pelo desbragamento nos sentimentos, nem pela rudeza ás vezes das expressões (que mau grado o talento e saber de Avelino de Almeida redobram em português, e ele não tem a culpa de não existir a correspondente suave de certas expressões francesas, ou mesmo a ligeireza e cambiantes de maliciosas pecaminosidades pronunciadas naquela lingua e que não chocam tanto) a peça não consegue dar, etc.»

Protesto contra estas palavras de José Parreira. Revolta-me vêr a cada passo acusada a nossa lingua, tão opulenta e tão bela, de não poder, por deficiencias de vocabularios, exprimir certas ideias e certos sentimentos. Não é exacto que as expressões empregadas em *Raparigas de hoje* redobrem de rudeza trasladadas para português. José Parreira não conhece, creio eu, o original. Não me consta que ele esteja publicado. A minha versão foi feita sobre uma copia dactilografada. Podia, se quizesse, citar numerosas passagens do meu trabalho, pondo-as em confronto com o original e verificar-se-ía que não chocam mais as frases na nossa lingua que na dos srs. Armont e Gerbidon. Limito-me a dois exemplos. Um *vieux marcheur* diz a uma rapariga: *moi, je gagne aussi à être connu.* E a rapariga responde-lhe: *Connu, çá rime avec cornu.*

Em português, ficou assim: *Eu tambem ganho em ser conhecido. — Conhecido? Rima com retorcido...* Ha diferença na rudeza? O Baugereau, ex-oficial de barbeiro, perseguido por outra rapariga, exclama, indignado: — *Quelle raseuse!* Tradução: — *Que grande chata!* Não serão, as duas palavras, ambas populares e familiares? Não veem as duas nos melhores dicionarios, com identico significado?

Reservando-me para noutro logar e outra ocasião ser mais minucioso, concluirei por dizer que Armont e Gerbidon pódem traduzir-se em português com a mesma facilidade e a mesma exactidão de vocabulario com que se traduzem os aforismos do doutor Gustavo Le Bon. A nossa lingua não é mais ductil para a filosofia que para as graças do *vaudeville*, adoptada a classificação de José Parreira. — Seu muito admirador e velho amigo, *Avelino de Almeida.*

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21
LA GOYA
A MONTARIA

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A ILIADA
1.ª jornada, O rapto de Helena
Circuito hipico Pescadores e pescados
Pamplinas no Polo Norte

ARTES PLASTICAS

A Exposição do pintor algarvio Falcão Trigoso no Salão Bobone

Ha um ano, ha dois mesmo, que eu vinha comentando desfavoravelmente Falcão Trigoso. O talentoso pintor algarvio, sedusido por faceis sucessos do publico, abandonara a sua alma pela estridencia das côres, a sua sensibilidade por uma improvisação sem estudo, a sua tecnica reflexiva e justa por «pochades» abundantes de tinta—mas só de tinta. Este ano, porém, Trigoso surge-nos notavelmente melhorado, mais sincero, mais casto no sentimento, procurando a beleza com nobre esforço, alcançando-o mesmo em certas paisagens graves de intensismo, de doçura, de emoção. Espalhou, como antigamente, a luz nos seus trabalhos. Mas dá-a com opulencia e não com violencia. O Algarve assim tem mais cambiantes, seduz-nos em certos acordes de melancolia e de expressão que Trigoso até se nos esquecera de revelar.

Olhai «S. Bartolomeu de Messines», em nebelinas densas da manhã, terra que ainda não acordou, mas já se preguiça em azuis indecisos que lentamente se evolam, carregados de orvalhos. «Massarocas» e «Marinha» — são duas manchas exactas de colorido. Uma é linda e fresca, bem banhada de luz; outra é penetrânte, exausta de sol. Ambas contrastam com a antiga maneira do artista, documentada ao lado em trabalhos menos solidos.

«Cisterna algarvia», tem um lindo fundo, um fundo cheio de transparencia e finura.

«Terras de luz» agrada-nos pela pintura exacta dos tons—pelo azul chamejante do ceu—pelas manchas vermelhas dum calor tropical. Ainda a registar uma bela vaga, notavel pelo seu desenvolvimento e fluidez, embora as aguas do primeiro plano estejam em esboço; e as «Merendas de Oiro e Paz», mais belas pelo horizonte de que pelo assunto.

«Miseraveis» tem muito desenho e um altissimo pensamento de piedade humana, que agradam. Falcão Trigoso regressa bem, regressa a tempo á sua sensibilidade tão fina de luz e tão suave de acentos. Felicitamo-lo.

A. P.

Uma nova comissão para levantar a estatua ao Marquês de Pombal

Foi remodelada a Comissão Executiva do monumento ao Marquês de Pombal, que fica assim constituida, segundo hoje reza «O Diario do Governo»:

Presidente, dr. Sebastião de Magalhães Lima; vice-presidente, general Ernesto Maria Vieira da Rocha; tesoureiro, tenente-coronel dr. Joaquim de Oliveira Simões; secretarios, dr. Custodio José Vieira, José Pedro Moreira; vogais, dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, Alexandre Ferreira, dr. Antonio Augusto Veiga e Sousa, Artur Augusto da Costa, dr. Carlos Lopes de Quadros, Carlos Simões Torres, dr. Daniel Rodrigues, capitão da administração militar, Felisberto José Tavares, dr. Filipe da Silva Mendes, dr. Germano Lopes Martins, coronel João Estevão Aguas, José Augusto Pereira Pimentel, capitão José Bernardo Ferreira, José Pinheiro de Melo, dr. Luiz Filipe Estevão da Silva e Zacarias Gomes de Lima.

Vamos a ver se agora o monumento vai para diante.

A POMPADOUR
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28—Chiado—30
TELEF. C. 210

Inaugurou-se hontem a exposição de inverno com os mais recentes modelos de Espartilhos e Cintas, adquiridos nos principais centros da Moda e que constituem exclusivos da sua casa.

A' VOLTA DO PALACIO DE BELEM

Quem será o futuro presidente da Republica Portuguesa?

Ontem de tarde conversou com o Chefe do Estado o sr. dr. Alvaro de Castro, ha poucos dias chegado das ilhas. E os boatos, que haviam dado o sr. Presidente da Republica em retirada, começaram de correr contrariamente, indicando as suas intenções de já não renunciar á suprema magistratura.

As informações, que temos por seguras, dizem-nos que, na verdade. o sr. Teixeira Gomes se irá embora.

Ponto assente, ponto definitivamente assente.

As resoluções e impressões de ultima hora não têm ainda a força bastante para inutilisar um gesto já anunciado, publicamente, como definitivo. De Belem não houve sequer o cuidado de desmentir quanto se disse e escreveu. As entidades e fontes oficiais e oficiosas em que os jornalistas procuraram descobrir a verdade sobre tão melindroso caso, confirmaram quanto corria.

De onde quem pensa e a quem incumbe a missão de tratar estes assuntos, e até o publico, que apenas considera neles a importancia e o significado que a novidade traz comsigo, terem como coisa certa a retirada do venerando Chefe do Estado.

* * *

E depois? Depois o que nos parece essencial. Os partidos republicanos, o governo, já pensaram na maneira mais airosa, mais conveniente, mais equilibrada, de obviar aos inconvenientes produzidos pela renuncia presidencial? Temos razões sérias para acreditar que não.

Os dirigentes partidarios, interrogados sobre o assunto, limitam-se a encolher os ombros.

Os que se encontram á frente da governação publica não produzem, a proposito, gesto mais tranquilisador. Nem um, nem outros ainda encararam a serio, o que, sem favor, pode considerar-se calamidade publica.

Quem vai para Belem substituir o sr. Teixeira Gomes? Ha lições, vibrando ainda com uma estranha intensidade, na atmosfera da politica republicana. Ha ensinamentos que não são para desprezar. E ha, sobretudo, principios que se não podem falsear e se não devem pôr de banda.

Tudo somado, quere dizer que vão sendo horas de acordar num nome que dê garantias e valha igualmente para todos, pela fé, pela dedicação e pela isenção, de maneira a que todos possam tambem acceitar as deliberações que vierem a ser tomadas como as mais justas e as mais proprias á resolução do grave problema politico português.

* * *

A indicação, que já devia ter-se porventura feito, o pensamento que, nesta hora, devia encontrar-se esboçado, não tiveram ainda a necessaria e publica projecção.

Se descontarmos os rumores vagos e inconsistentes levantados, porventura, para, como fumo de fogo intencionalmente posto, afugentar e deslocar a clara visão do acontecimento, nada de positivo ha resolvido até agora.

Três nomes, dos apontados, não aceitarão, em circunstancia nenhuma, o encargo. Não aceitará o sr. Augusto Soares, com o argumento de que se encontra pouco disposto a servir de tomba presidencial. Não aceitará o sr. Duarte Leite, cujos amigos mais intimos garantem no proposito a não abandonar o seu posto no Rio. Não aceitará o sr. Pedro Martins, em quem, apesar disso, recaírão os votos da esquerda democratica.

E ficam em campo dois candidatos. Um, extra-partidario, o sr. dr. Bernardino Machado. Outro, partidario, o sr. general Correia Barreto. Nesta hora tudo indica que será eleito o ultimo. Até porque contra o primeiro militam circunstancias tempestuosas que, adentro de certas fileiras partidarias, não são de molde a amainar bruscamente.

Vamos, portanto, para uma solução de partido? E encontramo-nos, ao menos, a caminho dessa solução?

Afastada a hipotese Domingos Pereira, a que mais nitidamente favoreceria os interesses e congraçaria as hostes desavindas, mas afastada essa, mercê de um sacrificio que ficará exemplar, o que ha de concreto e de seguro?

Reparem, senhores da politica, que a crise presidencial se anunciou para começo de dezembro. E que nós estamos, apenas, um pouco para cá do meio de novembro...

Exoneração

Foi exonerado do lugar de contabilista dos serviços de fazenda de Moçambique o 1.º tenente da administração naval, sr. Faria de Morais.

Almirante Macedo e Couto

Vai ser reintegrado no cargo de superintendente de Marinha o contra-almirante sr. Macedo e Canto.

Almoço intimo

O industrial sr. Emidio Braga ofereceu, no domingo, um almoço aos seus amigos intimos e politicos, na sua vivenda do Cacem.

O "Gil Eanes"

Chegou hoje a Batavia o transporte de guerra «Gil Eanes».

Nomeação

Foi nomeado comandante do transporte «Salvador Correia», surto em Angola, o 1.º tenente sr. Guerreiro de Brito.

Imprensa

«Portugal-Esperanto»

Com este titulo, a Associação Portuguesa de Esperanto vai editar, com inicio em janeiro do ano proximo, uma revista mensal, que será redigida em esperanto e português e para a qual já tem colaboração de figuras marcantes na mentalidade portuguesa.

«O Mundo Scientifico»

Sob a direcção de Martins de Oliveira, iniciou-se no Porto a publicação de um interessante «Mundo scientifico», cujo primeiro numero é já uma esplendida certesa de exito.

Propõe-se, segundo sua propria declaração, de «mediatario, fiel e preciso, entre a eviterna soberana dos mundos, a Sciencia, e o animal que adora a luz, o Homem».

LYON EM LISBOA
Rua Augusta, 259 a 261
TELEF. N. 2373
Casa especialisada em sedas, veludos, peluches, astrakans e outros artigos de alta novidade para senhora; sob a direcção tecnica de Manuel Cardoso, ex-gerente da secção de confecções da Casa Africana.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Amelia Rey Colaço, que é a alma mais clara do teatro português, figura lindissima de mulher e de artista, representa nas «Raparigas de hoje» um papel moderno, cheio de elegancia e de distinção. Amelia Rey Colaço

AMELIA REY COLAÇO

sabe como ninguem plurazar e viver as personagens, guardando sempre aquela taberda intima de beleza, que radia e fulgura em criações perfeitas e nobres.

Nas «Raparigas de hoje», que é um dos grandes sucessos da temporada, a vibrante interprete da «Marioneta» obteve um triunfo mais na sua tão brilhante carreira.

Duas figuras artisticas

Encontram-se, presentemente, em Portugal, duas grandes figuras artisticas de enorme relevo, cada uma no seu genero: a eminente declamadora Berta Singerman e a celebre «tonadillera» «La Goya». A primeira, depois de um exito formidavel em Lisboa, está agora no Porto entusiasmando o publico daquela cidade, onde lhe será oferecida amanhã uma festa de homenagem. A segunda, no S. Luis, terá amanhã a sua festa de «honor», despedindo-se depois de amanhã do publico de Lisboa que tem enchido todas as noites aquele teatro. Berta Singerman reaparece no Trindade na proxima sexta-feira, despedindo-se no domingo numa «matinée» em sua homenagem. «La Goya» recebeu convite para realizar no Sá da Bandeira, do Porto, dois espectaculos.

Adelina Abranches

Adelina Abranches, figura inconfundivel do teatro português, acaba de ingressar na Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, ficando o seu nome glorioso bem em destaque ao lado destes dois ilustres artistas, de Carlos de Oliveira e Antonio Sacramento, que foi igualmente escriturado para a mesma Companhia. Adelina reaparecerá ao publico daquele teatro, onde iniciou a sua carreira, depois das representações da peça «Um inimigo do povo», numa recita especial com a peça «O papá Lebonnard».

Atrás do reposteiro

A peça «Um inimigo do povo» sobe á scena no Apolo no final da presente semana, representando-se até lá «O Saltimbanco». Na primeira reaparece ao publico o actor Antonio Sacramento, num dos principais papeis.

—A protagonista da opereta «Clóclô», em ensaios no Trindade, vai ser desempenhada pela actriz Cremilda de Oliveira, reaparecendo nela a actriz Maria Pinto, no segundo papel.

—Apezar das ultimas noites de chuva, o Maria Vitoria tem registado sempre casas bôas, continuando a distinguir-se no quadro «As rainhas dos mercados», de «Rataplan», as artistas Lina Demoel, cujo trabalho é brilhantissimo, e Hortense Luz, que abraçou com carinho o genero revista.

—A Companhia Chaby Pinheiro estreia-se hoje em Barcelos e não em Viana do Castelo, como erradamente dissemos.

—O Ginasio deve reabrir as suas portas no dia 28, efectuando-se nessa noite uma recita especial, antes da representação da comedia «Guerra ao Vinho», na qual serão recitados versos do poeta e escritor João Saraiva.

—A peça «Los Gavilanes», já pronta de ensaios, dirigidos por Antonio Gomes e Augusto Soares, deve subir á scena no S. Luiz no proximo sabado.

—Foi operado do nariz pelo sr. dr. Carlos de Melo, o tenor Brazão Cambôa, cujo estado é muito satisfatorio.

—Na 3.ª pagina, publicamos a critica do «Principe João», que está sendo representado no teatro de S. Carlos.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063

Companhia Lucilia Simões

HOJE, ás 21-15

O principe João

TEATRO da TRINDADE

Soc. Com. de Teatros, Ltd.—Telef. C. 876

Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA

HOJE, ás 21-15

Madame Pompadour

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Soc. Com. de Teatro, Ltd.

Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA

HOJE ás 21-15

No país do tirismo

Para os devidos efeitos se faz a seguinte publicação da escritura social entre Antonio Reis, Eleutherio José Teixeira e Adelino Henriques:

Primeiro — Fica constituida na praça de Lisboa, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada entre Antonio Reis e Adelino Henriques & Companhia com inicio na data desta escritura, sem termo de duração, adoptando a firma A. Reis, Limitada, sendo o seu domicilio na rua Vieira da Silva, n.º trinta e oito.

Segundo — O objecto é o ramo de louças e vidros, alem de outros que á sociedade convenha e resolva explorar, menos o bancario.

Terceiro — O capital de vinte contos está realizado com quotas eguais entradas por os socios na caixa.

Paragrafo primeiro — A transacção com quota é livre entre socios; mas carece de autorisação especial da sociedade, quando com estranhos. A sociedade fica com direito de preferencia, que se dela prescindir, usá-lo-hão os socios.

Paragrafo segundo — Por não haverem prestações suplementares a Caixa receberá aqueles suprimentos necessarios ao giro social, mediante juro preconvencionado.

Quarto — A sociedade é representada em todos os seus actos, indistintamente, activa e passivamente, em juizo ou fora, pela gerencia, com dispensa de caução e com o ordenado que seja fixado em assembleia geral. Todos os socios são gerentes, usam da firma; mas só exclusivamente no giro da sociedade e nunca em letras de favor, abonações, fianças ou casos congeneres, sob pena de responsabilidade pessoal, pelo abuso, que alem das perdas e danos, acarreta para o infractor a perda de cincoenta por cento dos seus lucros em favor dos consocios, apurados no ano da infração.

Paragrafo unico — Especialmente a gerencia tecnica fica pertencendo a Antonio Reis e os serviços da caixa e de escritorio á firma societaria Adelino Henriques & Companhia.

Quinto—Nenhum socio por ele ou por interposta pessoa pode explorar ramo de comercio ou de industria explorado pela sociedade, sob pena de responsabilidade por perdas e danos.

Sexto—As assembleias gerais se convocam por carta registada oito dias antes.

Setimo—Pelo balanço dado no mês de junho, fechado com a data de trinta, em cada ano se averiguam os lucros, donde se ha de deduzir a percentagem legal de dez por cento para fundo de reserva ou sua reintegração. O remanescente como as perdas vão para os socios em partes eguais.

Oitavo—A sociedade dissolve-se por acordo, sendo liquidatarios os socios, que se concertarão para a partilha, sendo admitida a licitação global do objecto da sociedade. Por morte ou interdição não se dissolve a sociedade; no primeiro caso os herdeiros ou representantes do falecido elegerão quem os represente.

Nono—Os socios obrigam-se por eles e seus representantes a não consentir de forma alguma, que os haveres sociais sejam arrolados ou sofram imposição de selos, sob pena de amortisação de quota que de tal fôr causa e até do seu deposito imediato.

Decimo—As questões desta nascidas derimem-se por arbitros, de que a decisão tem fôrça de sentença sem recurso. O socio que tente sequer opôr-se ao arbitramento, pagará em favor dos consocios a pena convencional de dez contos.

Umdecimo—Nos casos omissos se recorrerá á lei aplicavel, ficando fixado o fôro da comarca de Lisboa para a sociedade.

A notaria-ajudante

Maria Luisa de Azevêdo Borralho,

CLARFELD ALPACA

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.

Duração ilimitada.

Universalmente conhecidos.

Não devem faltar na sua casa.

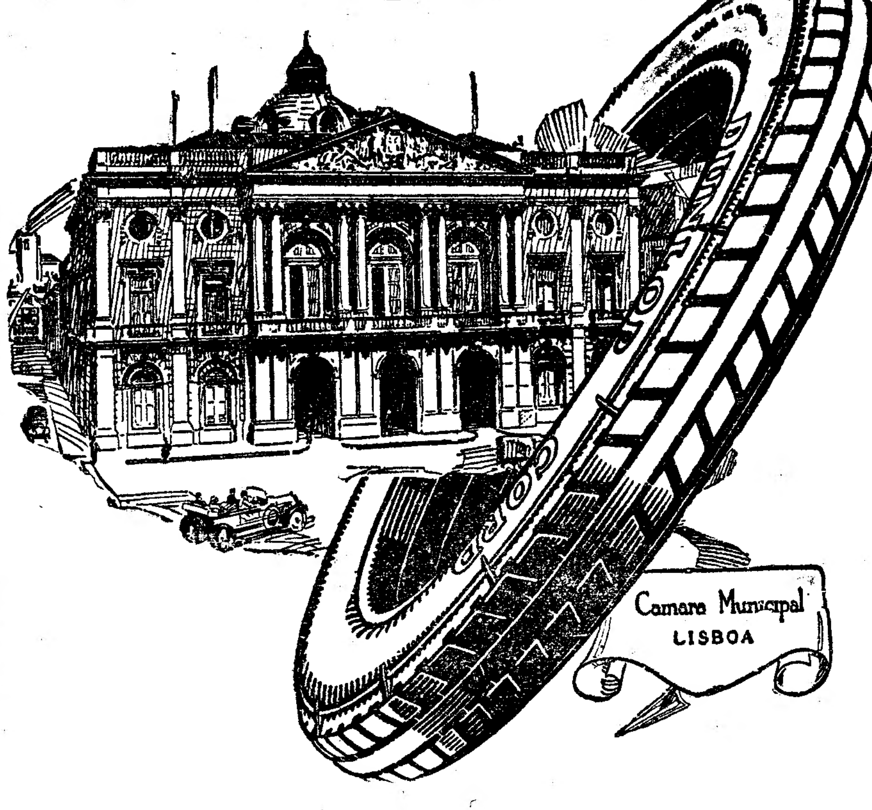
Venda em todas as casas do genero.

UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:

Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª

Rua da Madalena, 45, 3.º

DUNLOP



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

COLEGIO

Trespassa-se ou recebe-se socio. Resposta á Rua dos Retrozeiros, n.º 147, E. A.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de carboreto de calcio

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 10 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de carboreto de calcio.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 10 de Novembro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Minho e Douro

Serviço de Material e Tracção

Venda de cerca de 500 toneladas de sucata de ferro e aço em lotes de 25 toneladas existentes nas oficinas gerais de Campanhã, incluindo na mesma, duas caldeiras e uma maquina a vapor de cêrca de 60 cavalos, ainda em estado de funcionamento.

Anuncio

Pelo presente se faz publico que no dia 24 do corrente, pelas 14 horas se ha de proceder, perante a direcção destes caminhos de ferro, na estação do Porto, ao concurso publico para a venda de cêrca de 500 toneladas de sucata de ferro e aço existente nas oficinas gerais de Campanhã, incluindo na mesma duas caldeiras e uma maquina a vapôr de 60 cavalos ainda em estado de funcionamento, podendo ser examinada todos os dias uteis desde as 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

As propostas devem indicar as toneladas a adquirir segundo as condições de arrematação e o deposito provisorio para ser admitido como licitante deverá ser feito na Tesouraria da Direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro até ás 15 horas da vespera do dia em que o concurso tiver logar e será de 50$00 esc. por lote de 25 toneladas.

O deposito definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As propostas serão apresentadas no acto do concurso ou enviadas em carta fechada á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, até ás 12 horas do dia fixado para o concurso, perdendo os proponentes, neste ultimo caso, direito de tomar parte na licitação verbal, se a houver, e de fazer reclamação sobre os actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas em todos os dias uteis, desde as 11 ás 16 horas, no Porto, na secretaria da direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro em Campanhã na secretaria do serviço de material e tracção dos mesmos caminhos de ferro.

Porto, 5 de novembro de 1925.—O engenheiro chefe de material e tracção, T. Ferreira d'Almeida.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de lei de 24 de agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de cento e vinte e dois escudos e dez centavos (122$10), relativa á liquidação das contas deixadas pelo aspirante de estação José Jorge Simões Rodrigues, falecido em 12 de setembro de 1924, e a cuja quantia se habilitou sua avó, Angelica da Conceição, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 26 de outubro de 1925. — O Secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4120

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-30 HOJE

O Saltimbanco

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21-30

Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

Pianos e Orgãos

Maior Exposição do Paiz

Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.

Representante: SAMUEL H. MOCZNIK

ARMAZEM MUSICAL

249, Rua da Madalena, 2.º

(Predio esquina Escad. Santa Justa)

TELEF. N. 4947

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de aguaraz

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 3 200 quilos de aguaraz.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 450$00 para cada lote.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de Novembro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio ao «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia tresentos cinquenta e dois escudos e quarenta e sete centavos (352$47) relativa á liquidação das contas deixadas pelo empregado de escritorio de 2.ª classe, Antonio Rodrigues Ferrão, falecido em 27 de Dezembro de 1924 e a cuja quantia se habilitou seu pai, Astor Rodrigues, como tutor de seus netos, Sidonio e Luisa, unicos e legitimos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 27 de outubro de 1925.—O Secretario da Direcção, Jaime Rocha.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Nova Pensão Aliança
Fornece a domicilio:
Almoços a 5$00 e 6$00. Jantares a 6$00, 8$00 e 10$00. Comensais a 240$00 e 300$00.
Abundancia, aceio e boa fabricação.
265—RUA DA ROSA—265
TELEFONE N. 2852

DE BERLIM

A SORTE do actual governo depende da sua decisão de hoje

BERLIM, 17

O conselho de gabinete esteve reunido desde as 9 até ás 11 horas da noite de ontem, apreciando a nota do conselho dos embaixadores sobre o desarmamento.

Decisão alguma foi tomada, tendo o conselho de gabinete nova sessão no dia de hoje.

Supõe-se que os membros do conselho se mostrem satisfeitos com a nota aliada, mas a hostilidade dos dirigentes nacionalistas suspendeu a ratificação dos acordos e tornou muito laboriosa a deliberação ministerial, que hoje deve ser tomada e da qual depende a sorte do gabinete Luther.

O «Berliner Tageblatt» diz ser completo o acordo entre o Presidente da Republica e o ministerio sobre politica externa, e que a ratificação unanime dos acordos de Locarno pelo gabinete do Reich não apresenta duvida alguma.

Os jornais conservadores atacam a nota do conselho dos embaixadores, dizendo que as alterações na administração renana são de caracter geral e não devem ser consideradas como medidas extraordinarias resultantes dos acordos de Locarno. — (L.)

BERLIM, 17

Foi lençado á agua, em Bremen, um paquete de 15.000 toneladas, construido a titulo de reparação, para a França.—(L.)

BERLIM, 17

Mme Krupp von Behlen ficou gravemente ferido num acidente de automovel, perto de Essen. — (L.)

UMA LANÇA... EM WASHINGTON

O MILAGRE da Italia convencer os Estados Unidos para o acordo das dividas da guerra

Já os nossos leitores conhecem pelos telegramas que a delegação italiana, presidida pelo Conde de Volpi, alcançou nos Estados Unidos um exito espantoso, quasi milagre, no que respeita ao seu objectivo unico: acordar, com a grande nação credora norte americana o pagamento da sua divida de guerra.

Foi um triunfo financeiro e politico. Depois do insucesso de Caillaux, o sucesso de Volpi tornou-se famoso.

Em que termos foi o acordo?

Repetimos: a Italia devia um miliard e 647 milhões e viu a sua divida reduzida a 435 milhões de dolares sómente. Além desta redução de 80 por cento, a Italia beneficia de uma moratoria durante os seis primeiros anos, depois do que ela começará a pagar progressivamente, numa taxa de juro, cuja media é 0,42 por cento.

As amortizações são minimas de começo: cinco milhões nos primeiros cinco anos. A divida será paga ao fim de 62 anos.

* * *

Note-se que as reduções feitas pelos Estados Unidos á Inglaterra e á Belgica não foram senão 25 por cento e 55 por cento respectivamente. A redução á França mal atingiu 40 por cento. As condições são muito duras, quasi severas em relação ás acordadas com a Italia.

Agora se pergunta: por que sucedeu isto?

Como explicar este milagre da Tesouraria americana, a quebra da sua habitual intransigencia?

Teve-se em conta, principalmente, a capacidade de pagamento do devedor. A este respeito, as finanças italianas estão mais favorecidas.

Mas a grande razão que deve ter movido os Estados Unidos a levarem tão longe a sua transigencia com a Italia de Mussolini será a de que o governo da Republica norte americana compreendeu, depois dos acordos de Locarno, que não era conveniente a constituição de uma frente unica de devedores europeus. A opinião publica americana só agora começou a ver os inconvenientes da politica de curtas vistas, da qual foi paladino o senador Borah. As manifestações associativas que reclamam a redução das dividas de guerra são caracteristicas desta evolução que corresponde a uma realidade economica: a America não quere morrer de congestão.

Acrescentemos ainda a estes factores, o da propaganda dos emigrados italianos nos Estados Unidos. Os jornais americanos, por outro lado, assinalam a solida documentação apresentada pela delegação italiana, que facilitou o seu ponto de vista devedor.

DE PARIS

A ITALIA envia uma missão a Londres para tratar das dividas

PARIS, 17

Comunicam de Londres que os jornais ingleses comentando o acordo italo-americano atribuem grande importancia ao pagamento adiantado da primeira anuidade de cinco milhões de dolares, e põem em relevo a diferença entre os metodos francês e italiano, tendo estes ultimos sabido criar um ambiente favoravel, fazendo conhecer com sinceridade as condições italianas e os seus propositos de efectivo pagamento.

Anuncia-se a proxima chegada duma missão italiana para regulamentar as dividas com a Inglaterra. — (L.)

Em 1 de Dezembro começará a evacuação de Colonia

PARIS, 17

O conselho dos embaixadores, sob a presidencia do sr. Cambon e a assistencia do marechal Foch, aprovou o texto da nota a enviar ao governo germanico anunciando-lhe o inicio da evacuação de Colonia para o primeiro de Dezembro. — (L.)

PARIS, 17

Madame Chaussat, viuva do deputado morto subitamente no domingo passado, suicidou-se por não poder sobreviver a seu marido. — (L.)

O ministerio das Finanças desmente categoricamente a existencia de todo e qualquer projecto de moratoria ou consolidação forçada dos titulos de defeza nacional. — (L.)

Pelas 15 horas de hoje é iniciado na Camara dos Deputados o debate sobre as propostas financeiras do novo gabinete Painlevé. — (L.)

O Nuncio de Sua Santidade foi agraciado com a Grã-Cruz da Legião de Honra. — (L.)

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS
MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Vejam a nossa exposição

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

ABERTO TODA A NOITE
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o **R. MODERNO.**
R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

CINEMA CONDES
HOJE
O FILHO DO MERCADO
Grande cine-romance
por
Gabriel Signoret
Suzane Bianchetti
e o pequeno prodigio
João Paulo de Bäer

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro — Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190 — LISBOA

Tabacaria Gloria
Rua do Ouro, 178
Frederico de Sequeira
Participa aos seus ex.mos Clientes que acaba de receber nova remessa dos Cigarros PHILIP MORIS.
Telefone C. 421 Lisboa

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

ADVOCACIA
COMERCIAL, CIVEL E FISCAL
DR. CASIMIRO CHAMIÇO
R. GARRETT, 74, s/l.
TELEF. C. 4186

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Torres Pereira
RETOMOU A SUA CLINICA
15—RUA IVENS—15
TELEF. C. 4266

UMA OBJECTIVA...

ALONSO

o famoso "reporter" espanhol CONTA-NOS varios casos da sua vida e da sua profissão

Alonso, o celebre «reporter» fotografico espanhol, e um homem baixo, pequenino, vivo, d› categoria dos leves em «box», mas da primeira plana dos pesados na sua profissão.

Os seus olhos brilham detrás duns oculos de cristal, como duas objectivas de maquina fotografica á procura de assunto.

Alonso está em Lisboa. Veio de Madrid pelo ar — a bordo do «Junkers». Mas a sua alma não passou a fronteira. Alonso não trouxe «el aparato».

Amanhã, o «sud» leva-o de novo a Madrid. Antes da partida, o «Diario de Lisboa» quiz conversar com ele. Alonso falou-nos da sua paixão pelo jornalismo, da sua vida de «reporter» vagabundo, do carinho que tem dedicado nos ultimos anos á propaganda da Aviação.

Abriu um parentesis para falar do comandante Franco, o famoso aviador espanhol que em Fevereiro vai tentar o «raid» Melilla-Buenos Aires.

E a proposito, Alonso contou-nos da sua admiração pela viagem atlantica dos aviadores portugueses.

—E' o mais maravilhoso que se tem feito em Aviação. Ouvi em Madrid o comandante Sacadura Cabral. Vamos... uma conferencia patetica, emocionante...

—D. Alonso não tem feito só reportagem aerea...

—Vamos... tenho feito um pouco de tudo.

—Conta-lhe coisas do Rei, das tuas viagens com ele... — diz Tomas Borrás, que assiste á entrevista.

—Que lhe posso dizer? Agora, de repente, não me lembro... Afonso XIII é uma pessoa muito amavel, gentilissimo para com os jornalistas. Sempre que o acompanhamos, facilita-nos extraordinariamente a nossa missão.

—D. Alonso tem feito algumas campanhas em Marrocos...

—Todas. Voei sobre Marrocos, com o infante D. Afonso, quando a Aviação era ainda uma coisa perigosa. Como sou leve, todos os aviadores querem voar comigo. O avião nem se lembra de que eu vou a bordo... Um dia, para acondicionar melhor o meu «aparato», desapareci por um momento debaixo da coca. O infante, quando voltou os olhos, não me viu. Supondo que eu tinha caído, olhou para todos os lados. Chamou: — «Alonso! Alonso!» Quando voltei á superficie, fez uma cara de espanto e disse-me: « — V. sempre me pregou um susto...»

Falámos de La Cierva, o celebre inventor do auto-giro. Alonso não esconde a sua admiração pelo distinto engenheiro, filho do famoso politico espanhol.

—Sabe como começou? Brincando com aeroplanos de papel entre as crianças do Retiro... O material empregado na construção dos minusculos aparelhos era, em geral, extraído do «Diario das Sessões», onde vinham reproduzidos os discursos de seu pai...

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA
Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
UROL
Cura Arthritismo, Reumatismo, Gota, Sciatica.

UM PROCESSO RUIDOSO

Vai ser julgado ainda este mês

o sr. Malheiro Reimão

Vai realizar-se ainda este mês, no Tribunal Militar, em Santa Clara, um julgamento de sensação. Trata-se do antigo deputado e delegado do Comissario Geral do Governo á Exposição do Rio de Janeiro, sr. major Ventura Malheiro Reimão.

Calculem os senhores que o processo se divide em nada menos de cinco volumes e dois livros com mil duzentas e sessenta paginas.

O reu é defendido pelo major sr. Tamagnini Barbosa.

Desde Agosto até ao fins de Outubro de 1922, o então comandante interino da Divisão empregou, sem que o tivesse conseguido, todos os esforços para que o acusado pagasse ao Estado a quantia de 399.781.430 réis, em dinheiro brasileiro; ou sejam, em moeda portuguesa, 734 398$49.

Em seguida fez-se uma sindicancia, da qual resultou um processo, em que se registam abusos inqualificaveis, com fornecimentos de um quarto dos materiais manufacturados, e uma oferta dos industriaes Portugueses, srs. FigueiredoBastos & C.ª do Rio de Joneiro, para concertar gratuitamente o material danificado por ocasião do desastre. Por tudo isto o sr. Malheiro Reimão mostrou, pelos modos, o maior desinteresse.

Mais:

A compra da quinta das Loureiras, da Ericeira, pelo sr. Malheiro Reimão e a construção duma casa na mesma quinta. O respectivo contrato é feito em nome do antigo impedido e «chauffeur» do sr. coronel na Grande Guerra, Henrique Figueiredo, o mesmo que lhe serviu de secretario no Rio de Janeiro.

* * *

E' ainda acusado o reu de não lavrar contracto com a casa Terra & Irmão, encarregada de fazer as fundições dos pavilhões.

A esta acusação responde o sr. Malheiro Reimão, que não levava quaisquer instruções escritas no sentido de fazer contratos por escrito com as casas construtoras. Mas os peritos, quando ouvidos, foram de opinião de que, se se tivesse realisado o contrato, se teria evitado que a citada casa Terra apresentasse contas em globo e sem justificação. Acrescentaram, ainda, não ser admissivel que a casa Terra fizesse as fundições dos pavilhões sem um projecto, antecipadamente estudado e aprovado.

* * *

Em ajudas de custo, gastou o sr. Malheiro Reimão, afora os seus honorarios, 66:538$490, com uma despeza de 28:556$340 de representação, o que prefaz a soma de 95:094$830 em moeda brasileira, durante dez meses.

A acusação divide-se em 7 capitulos. As testemunhas de acusação são numerosas, figurando entre elas engenheiros, jornalistas, oficiais da Armada, representantes da colonia portuguesa no Rio de Janeiro, etc.

O jornalista sr. Avelino de Almeida, chamado tambem a depôr, declarou, em resumo, que ouviu formular os mais severos comentarios a proposito dos erros e abusos cometidos na Exposição do Rio de Janeiro. O jornalista sr. Mario Salgueiro disse, por seu turno, que, tendo visitado os pavilhões por diversas vezes, quando esteve no Rio de Janeiro, nunca encontrou os engenheiros que procurava.

O engenheiro sr. Carlos Santos aponta tambem varios erros e abusos; afirmando o sr. Jacinto Oliveira Neto que houve operarios da casa Terra & Irmão que recebiam vencimento com 3 e 4 nomes.

E' ainda acusado o sr. Malheiro Reimão de ter autorisado o pagamento á falada firma Terra & Irmão, por fornecimentos feitos e por trabalhos executados desde 16 de janeiro a 3 de setembro de 1922, nas fundações e montagens dos pavilhões portugueses da mesma exposição, a quantia de 970.135:340—moeda brasileira—correspondente em moeda portuguesa a 1.788.138$62. Isto, quando, segundo se verificou, os materiais fornecidos e os trabalhos executados pela referida firma não podiam ir além da quantia de 365.113.804 réis—moeda brasileira—ou sejam em moeda portuguesa 670.714$06.

* * *

Desta quantia autorizada foi paga a quantia de 570:363$910 réis—moeda brasileira—ou seja 734:398$49 em moeda portuguesa, quando só se devia pagar a quantia de réis 365:113$804—moeda brasileira—ou sejam, em moeda portugusa, 670:714$06. Quere dizer: o Estado foi lesado na quantia de 205:240$106 réis—moeda brasileira—ou 377:027$07 em moeda portuguesa.

* * *

O sr. coronel Malheiro Reimão, chamado a explicar-se, limitou-se a citar passagens e trechos destacados de varios depoimentos.

A justiça julgou isso como explicação insuficiente; mas é de supôr que o acusado reserve para o dia do julgamento as razões e factos graves justificativos da sua atitude no cumprimento da missão de que o incumbiram.

* * *

E' promotor deste processo o tenente coronel sr. Bandeira de Lima.

OS VÔOS do avião gigante "Junkers"

Amanhã, ás 10 horas, chegam a Alverca o general sr. Domingues, inspector da Aviação militar, e varios aviadores, que voarão no avião gigante «Junkers», visitando o grupo de Esquadrilhas da Amadora e a Escola de Aviação de Cintra.

Conselho de guerra

Vai responder a conselho de guerra o 2.º tenente sr. Fernando Moreira Pinto, por desobediencia.

A divisão de cruzadores

A divisão naval de cruzadores vai percorrer todas as ilhas do arquipelago de Cabo Verde.

Musicas de Cruz e Sousa

O distinto compositor sr. Cruz e Sousa, que foi ao Brasil com o Orfeon Academico de Lisboa, onde foi muito bem recebido, tem, com exito, colocado todas as suas musicas. Enviou-nos cinco composições suas que são admiraveis: «Canção de Amor», «Quero-te», «Dôr», «Saudades» e «Arlequim». Agradecemos e recomendamos aos nossos leitores tão lindas como agradaveis musicas.

A avaria no "5 de Outubro"

Pela Inspecção de maquinas da Armada vai ser passada uma vistoria ao «Aviso 5 de Outubro», para averiguar o que deu origem á avaria na caldeira.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O DIA POLITICO

PARECE

que disputam conjuntamente AS ELEIÇÕES para as Camaras Municipais radicais e esquerdistas

Nega-se que a situação do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, como Alto Comissario de Moçambique, seja má. Já estamos habituados a semelhantes desmentidos e isso pouca mossa nos faz.

O que podemos garantir é que o sr. Vitor Hugo já foi, diplomaticamente, abordado no sentido de ser ele o primeiro a pedir a demissão do seu cargo e não o governo a dar-lha.

Ora, a situação do Alto Comissario de Moçambique é esta: divorciado por completo da Provincia, tendo aumentado excessivamente o seu funcionalismo e com toda a sua vida comercial e industrial desiquilibrada e asfixiada.

Desta situação nasceu aquele telegrama já publicado nos jornais e que demonstra o estado aflictivo em que a Provincia se encontra, principalmente a parte sul, que é mantida, como se sabe, pelo norte da Provincia.

Dá-se, portanto, como certa a demissão «voluntaria» ou forçosa do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho e a ida para lá do sr. dr. Alvaro de Castro, que aceitará, ao que parece, esse encargo, impondo apenas certas condições de caracter administrativo.

* * *

Tambem a renuncia do Chefe do Estado, é um facto positivo e certo a curto prazo. Parece que, após as ultimas «demarches» ficou assente que o sr. Teixeira Gomes já não renuncia no dia 24, como tencionava, mas sim, como já em tempos dissémos, no dia 3 ou 4 de Dezembro, devendo o sr. dr. Domingos Pereira fazer o sacrificio de se manter no poder até que o sucessor do sr. Teixeira Gomes tome conta do seu lugar.

Só então o sr. dr. Domingos Pereira apresentará a sua demissão para ser substituido, segundo dizem os membros do P. R. P., pelo sr. Antonio Maria da Silva, que organizará um ministerio retintamente democratico.

* * *

Informam-nos que o sr. Afonso Costa, alegando os seus muitos afazeres e a conveniencia para os interesses da Republica da sua permanencia em Paris, não virá a Lisboa tomar parte nos trabalhos da proxima abertura de S. Bento, prometendo, porém, fazê-lo depois das férias do Natal.

* * *

Para as eleições camararias e da Junta Distrital, a esquerda democratica irá ás urnas juntamente com os elementos do Partido Radical, que, tudo indica, mais dia menos dia, farão oficialmente a sua fusão politica, ficando assim definitivamente organisado um partido de governo, baseado—segundo eles afirmam—no programa do velho Partido Republicano Português. E mais se afirma que estes elementos, todos antigos democraticos, irão em abril ao respectivo congresso perguntar aos filiados se estão com a esquerda ou com a direita, para que definitivamente se esclareça a situação do partido.

* * *

Apesar de ter vindo nos jornais a noticia de que na assembleia de apuramento do circulo de Aljustrel não houve protestos, sabemos que o candidato regionalista sr. Augusto da Fonseca Junior protestou contra irregularidades havidas na assembleia de S. Martinho das Amoreiras, e que, a repetir-se a eleição ali, ficará periclitante a eleição do nacionalista sr. Aboim Inglês.

* * *

Por motivo de doença, o sr. ministro do Comercio não tem ido, nos ultimos dias, ao seu gabinete.

O melhor café é o da "Chic"